

Thiago Camarinho Franca

**RETORNO DOS JOGOS OLÍMPICOS E OS POSSÍVEIS
LEGADOS APÓS OS JOGOS, RIO 2016**

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2011

Thiago Camarinho Franca

RETORNO DOS JOGOS OLÍMPICOS E OS POSSÍVEIS LEGADOS APÓS OS JOGOS, RIO 2016

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Treinamento Esportivo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Treinamento Esportivo.

Área de concentração: Musculação

Orientadora: Prof^a. Dra. Kátia Lúcia
Moreira Lemos

RESUMO

Com a retomada dos Jogos Olímpicos, pela iniciativa do Barão de Coubertini, após trinta edições chega à vez de o Brasil sediar este megaevento esportivo. A cidade-sede contemplada para receber estes Jogos de 2016 foi a do Rio de Janeiro. Com a realização desses é de suma importância entender o significado e o que representam os Jogos, o Movimento Olímpico, o Olimpismo e a Educação Olímpica. Em todos os países e cidades-sede por onde os Jogos passaram, nota-se que houve uma mudança no setor econômico, no transporte, em cuidados com o meio ambiente, entre outros. A expectativa é que com a realização desses aqui não só a cidade do Rio, mas todo o Brasil se beneficia com os legados. O objetivo do presente estudo é fazer uma revisão de literatura tendo como foco o Movimento Olímpico e também verificar os possíveis impacto-legados após a realização dos Jogos de 2016, não só na cidade do Rio de Janeiro como em todo o Brasil. Este estudo foi realizado através da análise de artigos, livros e revistas de autores renomados e especialistas nos assuntos, dentro um espaço temporal de dez anos. O estudo estabeleceu como norteador consulta na internet com as palavras chaves: Jogos Olímpicos, Movimento Olímpico, Legados dos Jogos Olímpicos. É possível que com todo este investimento a população brasileira possa melhorar sua qualidade de vida, através de uma maior consciência em relação ao esporte, saúde e atividade física. Não esquecendo que, o esporte é uma ferramenta potente para formar cidadãos.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro. Legados.

ABSTRACT

With the return of the Olympic Games, the initiative of Baron de Coubertin, after thirty editions comes the time for Brazil to host this mega sports events. The host city contemplated to receive these was the 2016 Games in Rio de Janeiro. With the completion of these is of paramount importance to understand the meaning and representing the Games, the Olympic Movement, Olympism and Olympic Education. In all countries and host cities where the Games began, it was noted that there was a change in the economic sector, in transport, in care of the environment, among others. The expectation is that with the completion of those here not only the city of Rio, but throughout Brazil benefits from legacies. The objective of this study is to make it a literature review focusing on the Olympic Movement and to verify the possible impact, legacy after the Games in 2016, not only in the city of Rio de Janeiro and throughout Brazil. This study was conducted through analysis of articles, books and magazines internationally renowned authors and subject matter experts, among a timeline of ten years. The study established the Internet as a guideline consultation with the key words: Olympic Games, the Olympic Movement, Olympic Legacy. It is possible that with all this investment to the Brazilian population can improve their quality of life through a greater awareness of the sport, health and physical activity. Do not forget that sport is a powerful tool to educate citizens.

Keywords: *Olympic Games. Rio de Janeiro. Legacy.*

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--------------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 06 |
| 1.2 | Objetivo | 09 |
| 1.3 | Justificativa | 09 |
| 2 | METODOLOGIA | 10 |
| 3 | DESENVOLVIMENTO | 11 |
| 3.1 | Conceitos | 11 |
| 3.2 | Revisão de literatura | 15 |
| 3.2.1 | Restabelecimento dos Jogos Olímpicos | 15 |
| 3.3 | Escolha do Brasil para 2016 | 19 |
| 3.4 | Educação Olímpica | 22 |
| 3.5 | Legados dos Jogos Olímpicos | 23 |
| 3.5.1 | Grécia – Atenas, 2004 | 24 |
| 3.5.2 | China – Beijing, 2008 | 24 |
| 3.5.3 | Brasil – Rio de Janeiro, 2016 | 26 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| | REFERÊNCIAS | 32 |

1 INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos (JO) foram criados na antiguidade pelos gregos na Grécia antiga, embora não seja possível precisar com exatidão quando esses foram criados, acredita-se que estes Jogos já eram celebrados em Olímpia, um vilarejo grego, sendo os primeiros registros oficiais de sua existência encontrados datando de 776 a.C. (SALEM; AZEVEDO, 2004).

Porém, esses não eram os únicos torneios esportivos existentes na Grécia, existiam ainda três grandes Jogos: Os Jogos Píticos, que eram realizados no santuário de Apolo, como homenageavam ao deus da música, onde para além das provas esportivas existiam concursos musicais e teatrais; Os Jogos Ístmicos, que eram realizados no santuário de Poseidon, em honra ao deus do mar, com provas aquáticas e os Jogos Nemeus também dedicados a Zeus (FREITAS; BARRETO, 2008).

Segundo Turco (2006), além do significado religioso, os JO tinham orientações políticas, as cidades gregas interrompiam as guerras entre si, durante as disputas. Estes Jogos duraram até o ano de 394 d.C., quando, por questões religiosas, foram extintos pelo Imperador Teodósio, de Roma. Em função destas proibições, os JO ficaram inativos e passaram-se quinze séculos, até que surgisse um movimento pela volta das competições olímpicas.

Neste contexto político Freire e Almeida (2006) lembram, que um tratado feito entre os governantes das cidades-Estado, já que a Grécia não tinha a identidade de uma nação, para declarar invioláveis o território de Olímpia e todos os atletas que participassem das competições era chamado de *Ekeheiria*, ou seja, paz Olímpica. Alguns meses antes da abertura os portadores da trégua divulgavam pela Grécia a “trégua sagrada”. A fim de dar seguranças às pessoas, as guerras ficavam suspensas por três meses. Entrar na vila sagrada portando armas era sacrilégio. As regras básicas do certame foram escritas em um disco de pedra. Este disco hoje se encontra no Museu Arqueológico de Creta, uma das ilhas da Grécia.

Em 1896 os JO foram retomados e teve sua primeira edição, em Atenas, graças ao francês Piérre de Fredi (Barão de Coubertin), o principal responsável pelo renascimento dos JO (COLLI, 2004).

Neste contexto, Freitas e Barreto (2008) relatam que espírito olímpico tem nome e sobrenome: Pierre de Coubertin. Foi esse apaixonado por esportes e pelos ideais gregos que idealizou o Olimpismo, lançou o Movimento Olímpico (MO), fundou o Comitê Olímpico Internacional (COI) e escreveu a Carta Olímpica (CO).

A realização dos JO, em qualquer país do mundo, impõe a associação de vários interesses econômicos, políticos e sociais (PRONI, 2009).

Após trinta edições chega à vez da América do Sul sediar os JO, que acontecerá no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. A pretensão brasileira de sediar uma Olimpíada virou realidade na 121ª Sessão do COI em Copenhague, Dinamarca, realizada em 2 de outubro de 2009. Após três rodadas de votação, em que foram eliminadas, respectivamente, as cidades-candidatas Chicago, Tóquio e Madri.

A importância de sediar uma Olimpíada pode ser resumida no número de cidades que já se candidataram na história dos Jogos Modernos: 87 em 37 países aos JO, 22 cidades foram escolhidas (GUIMARÃES, 2006).

Considerando também que a realização de uma edição dos JO pode ocorrer uma única vez na história de uma cidade, ou demorar várias décadas para voltar a acontecer (RUBIA, 2005b).

Com isso o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura tendo como foco o Movimento Olímpico, e também verificar os possíveis impacto-legados após a realização dos Jogos de 2016, não só na cidade do Rio de Janeiro como em todo o Brasil. Este ainda se justifica de acordo com o momento vivido pelo Brasil, futuro palco de um dos megaeventos esportivos mais importantes do cenário mundial, os Jogos Olímpicos.

1.2 Objetivo

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura tendo como foco o Movimento Olímpico, e também verificar os possíveis impacto-legados após a realização dos Jogos de 2016, não só na cidade do Rio de Janeiro como em todo o Brasil.

1.3 Justificativa

O momento vivido pelo Brasil, futuro palco de um dos megaeventos esportivos mais importantes do cenário mundial, foi o que motivou este estudo, os Jogos Olímpicos. Esses carregam em si um potencial para não modificar somente a cidade sede dos Jogos, mas todo um país foi assim por onde passaram. Com isso criaremos a expectativa dessa mudança de quadro em vários aspectos estruturais em todo o Brasil.

2 METODOLOGIA

Este estudo de revisão foi realizado através da análise de artigos, livros e revistas de autores renomados e especialistas em Movimento Olímpico e legados dos Jogos Olímpicos, dentre um espaço temporal de onze anos, 2000 a 2011. O estudo estabeleceu como norteador consulta na internet através dos sites: Google Acadêmico e Google, não havendo restrições quanto à língua estrangeira, utilizando as palavras chaves: Jogos Olímpicos, Movimento Olímpico e Legados dos Jogos Olímpicos.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Conceitos

Segundo a Carta Olímpica (CO), 2007:

A CO é a codificação dos Princípios Fundamentais do Olimpismo, das Regras e dos Textos de Aplicação adaptados pelo COI. Regula a organização, as ações e o funcionamento do MO e fixa as condições de celebração dos Jogos. Na sua essência, a CO tem três objetivos principais:

- a) Enquanto documento de base de natureza constitucional, fixa e apela aos princípios fundamentais e valores essenciais do Olimpismo;
- b) Serve igualmente de Estatuto para o COI;
- c) Define os direitos e obrigações recíprocos das três principais partes constitutivas do MO, nomeadamente o COI, as Federações Internacionais (FI) e os Comitês Nacionais Olímpicos (CNO), bem como os Comitês Organizadores dos Jogos Olímpicos, que deve conformar-se com a CO.

O Comitê Olímpico Internacional (COI) é uma organização internacional não governamental, sem fins lucrativos, de duração ilimitada, constituída sob a forma de associação dotada de personalidade jurídica, reconhecida pelo Conselho Federal Suíço nos termos do acordo assinado a 01 de Novembro de 2000.

As Federações Internacionais (FI) são organizações internacionais não governamentais que administrem um ou vários desportos no plano mundial e que agrupem as organizações que administram desportos ao nível nacional. Os estatutos, práticas e atividades das FI no seio do MO devem ser conformes à CO, em particular no que concerne à adoção e aplicação do Código Mundial

Antidopagem. Sem prejuízo do atrás referido, cada FI mantém a sua independência e autonomia na administração do seu desporto.

Os Jogos Olímpicos (JO) são competições entre atletas, em provas individuais ou por equipes, e não entre países. Reúnem os atletas selecionados pelos seus respectivos CON cujas inscrições tenham sido aceites pelo COI. Os atletas concorrem sob a direção técnica das FI em causa. São constituídos pelos Jogos da Olimpíada e pelos Jogos Olímpicos de Inverno. Apenas são considerados desportos de Inverno aqueles que se pratique sobre a neve ou sobre o gelo.

O Movimento Olímpico (MO) é a ação, concertada, organizada, universal e permanente, de todos os indivíduos e entidades que são inspirados pelos valores do Olimpismo, sob a autoridade suprema do COI. Estende-se aos cinco continentes e atinge o seu auge com a reunião de atletas de todo o mundo no grande festival desportivo que são os JO. O seu símbolo é constituído por cinco anéis entrelaçados.

De acordo com Comitê Olímpico Brasileiro (COB), 2011:

O COB é a entidade que representa o país perante o COI e é responsável pela organização e envio das delegações brasileiras aos Jogos Sul-americanos, Pan-americanos e Olímpicos. Um dos seus objetivos é propagar os ideais olímpicos no Brasil. Foi fundado em 08 de junho de 1914.

A Academia Olímpica Brasileira (AOB) é um órgão do COB filiado à IOA, que tem sede em Olímpia, na Grécia. Seu foco principal está na produção e difusão de conhecimento sobre o Olimpismo, tendo sempre em vista o contexto brasileiro. Fundada em 1998, a AOB tem o objetivo de desenvolver a Educação Olímpica por meio de estudos e pesquisas realizados em instituições acadêmicas do Brasil e do Exterior.

O Olimpismo é uma filosofia de vida que defende a formação de uma consciência pacifista, democrática, humanitária, cultural e ecológica por meio da prática esportiva. O objetivo do Olimpismo é colocar o esporte a serviço do homem, a partir da criação de um estilo de vida baseado na alegria do esforço físico e no respeito entre os cidadãos, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo e fortalecendo a compreensão e a união entre os povos.

Os ideais do Olimpismo são: A participação em massa; A educação por intermédio do esporte; A promoção do espírito coletivo, do intercâmbio cultural e da compreensão internacional; E a busca pela excelência. Baseado em tais ideais, surge o MO.

Os Valores Olímpicos que são:

Excelência, dar o melhor de si, no campo de jogo, na escola e em casa. Significa fazer o melhor não apenas para vencer, mas para participar sempre. Ter objetivos e crescer junto com eles.

Amizade, entender que todos - da turma, da escola, do país e do mundo – podem ser amigos e que as diferenças (econômicas, raciais, religiosas) não têm importância e devem ficar para trás.

Respeito, por si mesmo, pelo outro, pelas regras, pelo meio ambiente. Respeitar o *flair play* (jogo limpo) e lutar contra a utilização de doping no esporte.

Freitas e Barreto (2008):

Olimpo é um monte de verdade, o mais alto da Grécia, com 2.919 metros. Mas, para a mitologia grega representa, muito mais: trata-se da casa dos 12 principais deuses, comandados por Zeus – deus dos raios e trovões – e por sua mulher, Hera.

Olímpia é um lugar sagrado onde foram encontrados vestígios e ruínas que podem tratar do séc.XV a.C. Ao contrário do que se possa imaginar, Olímpia não teve seu nome inspirado no Olimpo. Há historiadores que afirmam que a denominação foi dada para indicar “fonte de água sagrada”. Olímpia tinha, inicialmente, templos dedicados a Hera e, mais tarde, também a Zeus. O maior dos deuses ganhou também o maior dos templos, adornado por uma estátua com sua imagem representada em ouro e marfim, esculpida em oito anos por Fídias, e considerada uma das sete maravilhas da Antiguidade. Ali eram premiados os vencedores dos JO, que competiam em duas outras importantes construções da cidade: o hipódromo e o estádio.

Olimpíada é um período de quatro anos entre duas edições dos JO, durante os quais era celebrada uma trégua entre as cidades-estado gregas. Dois meses antes de cada edição dos Jogos, uma espécie de Senado Olímpico decretava a trégua, que era comunicada por mensageiros escolhidos entre os cidadãos de Élis (o reino que organizava os Jogos). A partir deste momento, atletas, juízes, artistas e familiares podiam viajar em segurança e tinham direito a um período de um mês de preparação para o evento.

Para Rubio (2005b), um Megaevento se caracteriza por seu caráter temporal, sua capacidade de atrair um grande número de participantes de diversas nacionalidades e também por chamar a atenção dos meios de comunicação com uma ressonância global.

Koch (2009), o Megaevento Esportivo é toda grande competição que envolve ações e projetos, que exige a construção de novos aparelhos e que, principalmente, tem o poder de transformar uma cidade ou uma nação.

O *fair-play*, ou ‘espírito esportivo’, ou ‘jogo limpo’, ou ‘ética esportiva’ pode ser definido como um conjunto de princípios éticos que orientam a prática esportiva, principalmente do atleta e também dos demais envolvidos com o espetáculo esportivo.

O *fair-play* presume uma formação ética e moral daquele que pratica e se relaciona com os demais atletas na competição, e que este atleta não fará uso de outros meios que não a própria capacidade para superar os oponentes. Nessas condições não há espaço para formas ilícitas que objetivem a vitória, suborno ou uso de substâncias que aumentem o desempenho (RUBIO, 2005).

3.2 Revisão de literatura

3.2.1 Restabelecimento dos Jogos Olímpicos

Colli (2004) e Rubia (2005) lembram que, com a intenção de ampliar seu ideal da educação esportiva por todo o mundo, em 26 de novembro de 1892, na Universidade de Sorbonne durante sessão da Associação Francesa de Esportes Atléticos sobre o esporte moderno, Coubertin encerrou sua palestra com uma novidade de impacto: a idéia da restauração dos JO. Em 1893 Coubertin consegue um grande aliado para sua causa, Willian Sloane. Coubertin promove um congresso de 16 a 23 de junho de 1894, inicialmente para regular o esporte amador, mas que na verdade discutiu a restauração dos Jogos. Com representantes de onze países diferentes, totalizando 79 congressistas de 49 entidades esportivas, o congresso foi aberto. Durante sua palestra Coubertin foi ovacionado e logo depois desse momento lançou os princípios para restauração dos jogos: Celebração de quatro em quatro anos como na antiguidade; Modernização do programa esportivo; Rotatividade dos jogos entre as principais cidades do mundo; Exclusão das provas infantis e escolares; Criação do COI e a realização da primeira edição dos JO da era moderna no ano de 1896 em Atenas, na Grécia.

Em relação a esta primeira edição dos Jogos, Capinussú (2008) afirma que, a integração da arte com o esporte foi outra das grandes aspirações de Coubertin, que, rememorando os Jogos de Olímpia como uma complexa reunião de atletas, escritores, poetas, historiadores e filósofos, conceberam, para os JO da Idade Moderna, uma configuração similar, onde o esporte, como

entranha geradora de cultura, estivesse, por sua vez, rodeado de grandes manifestações culturais.

Para conseguir apoio dos gregos, nomeou como primeiro presidente do COI, Demetrius Vikelas e ele como secretário geral. O que mais contribuiu para o sucesso do MO foi a forma com que Coubertin, na condição de mentor de criação do COI, concretizou a sua constituição. Assim, os primeiros integrantes do Comitê foram por ele, pessoalmente, escolhidos. E o foram por sua dedicação ao MO. Eram considerados embaixadores do Comitê em seus países de origem. Financeiramente independentes, não tinham nenhuma ligação política, tendo sido escolhidos por seu espírito internacional e por estarem livres de toda influência econômica e política. Podia se contar com eles para defender tudo que interessava ao MO, até contra seus próprios países ou contra os esportes pelos quais eles, particularmente, se interessavam. Em princípio, esses primeiros integrantes do COI foram convocados a organizar os Comitês Nacionais Olímpicos (CON) de seus países, impondo, assim, o devido respeito aos ideais olímpicos. Ninguém havia sido melhor selecionado para assegurar o êxito do MO do que os primeiros integrantes da diretoria do COI.

Nomeado por Coubertin, Vikelas, o primeiro presidente do COI, não apresentava relações particulares com o esporte, quando, ao ser designado para representar o Clube Pan-helênico de Ginástica, viajou da Grécia para assistir ao Congresso de Paris, em 1894, durante o qual Coubertin propôs o restabelecimento dos JO. Apesar de seus poucos conhecimentos técnicos, apoiou com o maior entusiasmo este jovem projeto. A idéia inicial era realizar os primeiros Jogos em Paris, em 1900, mas Vikelas conseguiu convencer o Comitê que a competição deveria se situar em Atenas, em maio de 1896. Ninguém trabalhou com mais ardor e perseverança do que ele para persuadir seus patrícios e o governo grego a apoiar tão ambicioso projeto. Seus esforços foram, finalmente, coroados de êxito, tendo participado, dos JO de 1896, os países: Alemanha, Austrália, Áustria, Chile, Dinamarca, Egito, Estados Unidos, França, Hungria, Itália, Reino Unido, Suécia e a anfitriã, Grécia.

O primeiro presidente do COI era um ardente patriota e amava apaixonadamente seu país. Logo após o encerramento dos primeiros jogos, apresentou sua demissão ao Comitê para dedicar todo seu tempo ao desenvolvimento e à expansão da educação popular, da qual a Grécia, dizia, tinha necessidade mais urgente. À sua grande cultura se deve uma erudita obra “Grécia bizantina e moderna”, bem como um trabalho, produto de sua imaginação desbordante e fantástica, “Louki Lara e seus contos do Mar Egeu”. Vikelas morreu em Atenas, a 20 de julho de 1908, e, com ele, virou-se uma página importante do Olimpismo (CAPINUSSÚ, 2007).

Antes dos JO havia o Olimpismo. Freitas e Barreto (2008) relatam que é um erro comum acreditar que Coubertin queria apenas reeditar os Jogos da Grécia Antiga quando reuniu o Congresso Olímpico, em 23 de junho de 1894. Na verdade, seu primeiro objetivo era disseminar uma nova filosofia de vida, definida na CO, o documento que ele firmou com o objetivo de lançar as bases do MO. Manter vivo os ideais de Coubertin, expressos pelo Olimpismo e registrados na CO, é a função nada modesta do MO.

Rubio (2005) acrescenta que como educador, filósofo e historiador, o Barão quando se empenhou na reorganização dos JO almejava revalorizar os aspectos pedagógicos do esporte mais do que assistir à conquista de marcas e quebra de recordes. Sua preocupação fundamental era valorizar a competição leal e sadia, o culto ao corpo e à atividade física.

O MO sobreviveu a um período de incertezas após a primeira Olimpíada, durante o qual os melhores atletas ou as equipes representativas de países cujo crescimento esportivo já se fazia sentir, nem sempre estiveram presentes aos jogos (CAPINUSSÚ, 2004).

Rubio (2005) neste contexto lembra que JO da era moderna sofreram interrupção por causa das duas Grandes Guerras e boicotes promovidos por Estados Unidos e União Soviética na década de 1980.

Como lembra Capinussú (2008), Coubertin sempre procurou manter a veia cultural do olimpismo, através dos Congressos Olímpicos (Paris, 1894; Havre,

1897; Bruxelas, 1905; Paris, 1906 e Lausanne, 1913), com o fracasso dos Jogos de Paris, em 1900, e de Saint Louis, em 1904, onde o ideal olímpico esteve ausente, ele ficou preocupado e enviou uma carta ao governo alemão, logo após a Olimpíada de Berlim, propondo a criação de um Centro de Estudos Olímpicos.

Entretanto o MO moderno, que surgiu na Europa e veio para o Brasil fica evidenciado mais que uma prática lúdica e amadora a implantação e desenvolvimento tanto do esporte como do MO tiveram um caráter político e comercial que foi ampliado ao longo de seus anos de existência (RUBIO, 2005).

Pierre de Coubertin morreu em 1937. Seu corpo foi enterrado em Lausanne, Suíça, local da sede do COI, enquanto seu coração repousa em um monumento de mármore em Olímpia (COB, 2011).

Vinte e cinco anos depois, Carl Diem e Juan Ketseas, deram corpo a idéia de Coubertin, criando a Academia Olímpica Internacional (AOI), cuja sessão inaugural ocorreu com uma conferencia de Diem, em 16 de junho de 1961. Na oportunidade, Diem justificou a necessidade da existência de um órgão, direcionado ao estudo e a investigação do ideal olímpico, que, de forma permanente, difundisse os princípios olímpicos, defendendo-os dos abusos e dos ataques desferidos contra o olimpismo, provocados pela ambição, pela ânsia de poder e pela ignorância. O surgimento da instituição, sediada em Olímpia, possibilitou a criação de congêneres, vinculados aos CON de vários países, objetivando difundir e defender os valores filosóficos do MO, tal como os concebeu Coubertin.

A este respeito à norma 31, da CO (2007), estabelece como missão primordial dos CON: o fomento e a proteção do movimento olímpico em seus respectivos países e, de forma muito especial, a criação e a promoção das Academias Olímpicas Nacionais.

Capinussú (2008) conclui que com o surgimento da AOI, com seus eventos anuais, em que se procura manter viva a chama do Olimpismo, veio substituir, os concursos de arte e literatura. Esses que, a princípio, era incentivadores da veia cultural do MO, posteriormente, foram invadidos por aventureiros em busca de extravasar sua vaidade, pagando um alto preço para que outros produzissem trabalhos e eles aparecessem como os autores.

3.3 Escolha do Brasil para 2016

O MO também tem uma linha de tempo paralela. As cidades-sede são escolhidas com uma antecedência de seis a sete anos. Direitos de transmissão e patrocínio são negociados entre quatro e dez anos antes do evento (PAYNE, 2006).

Para uma cidade sediar um megaevento esportivo ela participa de um longo processo de eleição que se divide em várias fases (MATIAS, 2008).

Neste contexto, o processo de candidatura da cidade do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016 iniciou-se em maio de 2007, quando o COI pediu que aos países interessados em sediar os Jogos que apresentassem suas propostas. Essas foram de Baku (Azerbaijão), Doha (Qatar), Praga (República Tcheca), Chicago (Estados Unidos), Madri (Espanha), Tóquio (Japão) e Rio de Janeiro (Brasil); sendo anunciada a decisão pelo COI em Junho de 2008, que apenas as quatro últimas permaneceram na disputa.

Logo após, as quatro cidades passaram pelo período de inspeção dos membros do COI, quando a candidatura do Rio de Janeiro foi amplamente favorecida pelo fato da visita dos técnicos internacionais coincidirem com o feriado de 1º de maio, dia em que o trânsito carioca estava bem mais calmo que o normal.

Ao contrário das outras, no Rio não aconteceram protestos significativos e a cidade também passou por um “processo de embelezamento”, quando

ambulantes e sem-tetos foram retirados das ruas. Os membros do COI ficaram impressionados com o potencial do Rio.

Rapidamente a candidatura da cidade tornou-se a candidatura de todo o país, e ao longo do período de campanha declarações na imprensa internacional foram dando força ao projeto brasileiro, que sempre figurou entre os favoritos nas principais casas de aposta do mundo. Esse cenário favorável ao país acabou criando grandes expectativas em torno de uma vitória que não foi cogitada antes em Brasília (2000) e no Rio de Janeiro (2004 e 2012).

Dando-lhe um reforço, Montenegro (2011) ressalta que Brasil possui diversas características importantes para sediar competições internacionais, uma vez que é lembrado por sua hospitalidade, diversidade cultural na música, nas artes e seus segmentos como a literatura, a arquitetura colonial e moderna, entre outros.

O nosso legislativo Também somou para a candidatura brasileira aprovando por definitivo o Ato Olímpico em setembro de 2009, documento que ratifica 64 garantias por parte do Governo Federal relacionadas ao projeto do Rio de Janeiro para os JO de 2016 (LIRA, 2010).

O Dossiê confeccionado para a disputa apresentou como motivações para a quarta candidatura carioca como sede dos JO um propósito subjetivo “paixão de associar o poder dos esportes Olímpicos e ao espírito festivo dos cariocas” e um objetivo quase utópico “trazer vantagens sustentáveis para o Brasil e para o mundo inteiro”. Aduz-se também certo anseio da população do Rio de Janeiro pela transformação da cidade “nova infraestrutura urbana, novas iniciativas ambientais, físicas e sociais, além de vantagens e oportunidades para todos... e impulso duradouro ao turismo” (GUIMARÃES, 2006).

No mesmo contexto, um dos pontos positivos destacados pelas autoridades no assunto é o legado que será gerado para a população a partir desse megaevento (KOCH, 2009).

Carlos Arthur Nuzman (2009), Presidente do COB lembra que “um dos pontos desenvolvidos no Dossiê é o legado dos Jogos para o esporte, citando a distribuição de bolsas para atletas, o projeto do Centro Olímpico de Treinamento, as novas instalações e a formação de técnicos e oficiais”.

Para Pieri e Ríó (2009), talvez baste às fortes declarações de um emocionado Presidente, Lula da Silva, que entre lágrimas e abraços, fazendo uso de sua imagem carismática e confiável e deixando para trás todas as formas protocolares, mergulhou em choros em frente a jornalistas de todo o mundo. Esse fervor nos festejos tanto de Lula como de toda a comitiva brasileira, se fundamentam em que a vitória – sem precedentes – obtida pela atual administração, reflete a política esportiva em concordância com um acúmulo de políticas de Estado e uma visão estratégica do país sul-americano no tempo.

A campanha da candidatura do Rio de Janeiro custou 140 milhões de reais e foi comandada por três consultores internacionais, especialmente contratados: Mike Lee, que trabalhou na campanha vitoriosa de Londres 2012, Michael Payne, que durante vinte anos foi encarregado do marketing do COI e o americano Scott Givens, responsável pelo sucesso do Super Bowl, a espetacular final do campeonato de futebol americano nos EUA (PRONI, 2009).

Na data de 02 de outubro de 2009, em Copenhague na Dinamarca, o COI informa que a cidade do Rio de Janeiro é quem realizará as Olimpíadas de 2016 e o Rio de Janeiro.

O presidente depois da escolha cita que, agora o Rio de Janeiro terá de vencer o desgoverno e o abandono, criados nos últimos anos por uma elite arcaica e políticas públicas desastrosas. É preciso superar a violência, a favelização e a poluição de suas lagoas. Os números apresentados na imprensa nacional assustam, serão mais de 1.500 turistas e 15 mil atletas que visitaram 34 instalações esportivas novas e que atingirá ao final, um público de 4,4 bilhões de pessoas no planeta durante os dezesseis dias do encontro (OURIQUES, 2009).

Neste contexto Rubia (2005b) afirma que, tem-se observado na atualidade a criação de megaeventos como uma estratégia para a regeneração das cidades.

3.4 Educação Olímpica

Costa e Carvalhedo (2000) definem EO como, a transmissão de valores universais vinculados aos ideais do Olimpismo através da prática de esportes tendo os JO como pano de fundo.

Entretanto, não está provada a existência de um modelo de EO que tenha atendido plenamente as necessidades locais, mas apenas propostas idealizadas e distantes da experiência. Acreditando que estes valores podem realmente ser trabalhados na prática esportiva e que existe um enorme potencial disseminador no que se refere aos JO.

Gomes (2009) relata que a EO funciona com as seguintes idéias:

- A EO não é simplesmente a educação através do esporte. Ao contrário, traz à vista princípios estruturais do Olimpismo. Os temas de um modo geral abordados pela EO são: desenvolvimento integral e harmônico do homem (a não fragmentação, a não mecanização do movimento, considerado como produto e produção estética); o multiculturalismo, as diferenças; a ética e os princípios do *fair play*; os JO (organização, estrutura, lógica interno-externa, entre outros).

- O esporte é o foco de um processo pedagógico. Mas a EO não deve ser vista como sinônimo de Educação Física, e vice-versa.

- A EO não se circunscreve aos projetos escolares formais e nem à Educação Física escolar. Ela pode e deve ser incluída como conteúdo multidisciplinar no projeto político-pedagógico da escola e em projetos sociais, envolvendo todas as outras disciplinas e atividades com o debate entre os jovens acerca do esporte e em particular dos JO. E conclui dizendo:

“Assim, o desenvolvimento de qualquer projeto institucional de EO é uma ação político-pedagógica e reflete intenções sobre o tipo de

nação e de cidadania que se deseja alcançar. Logo, pensamos um modelo de EO com finalidades ético-políticas, capaz de compreender o desenvolvimento humano como formação do cidadão do mundo, mas também do cidadão da cidade, com participação ativa na comunidade, no país. Diante da escolha do Brasil como sede dos JO, não podemos deixar de efetivar projetos voltados para a Educação Olímpica (EO) que acessem o conjunto de conhecimentos até agora desenvolvidos. A função da EO precisa ser reavaliada em uma direção não de doutrina, mas dinâmica, considerando a via de mão dupla entre valores na relação indivíduo-sociedade”. (GOMES, 2009 e pág.28)

3.5 Legados dos Jogos Olímpicos

As cidades-sede têm se constituído como lugares capazes de ser reconhecidos como de grande importância no cenário regional ou mundial o que as tornam representativas no contexto da competição. Devem abrigar um grande número de pessoas produzindo diferentes atividades, simultaneamente, condições que as identificam com os grandes centros urbanos e como decorrência, dessa condição, abrigam importantes representantes do capital internacional, capazes de proporcionar o apoio necessário para tal realização (RUBIA, 2005b).

Organizar os JO envolve diversos segmentos, gera investimentos em vários setores da sociedade, cria milhares de empregos indiretos e diretos, movimenta milhões de dólares, alimenta atividades do terceiro setor e também gera mensagens morais positivas subliminares de superação, força, vitória, competitividade e justiça, estreitando distância entre povos, facilitando o intercâmbio de culturas (FREITAS; ALMEIDA, 2006).

Matias (2008) conclui que:

“Os megaeventos esportivos, como os JO produz efeitos ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais nas cidades-sede, pois este tipo de evento gera uma série de interrelações e projetos, que ao serem implementados, causam situações positivas nos vários segmentos da sociedade civil organizada. O processo que antecede os JO propicia a relação e a integração dos diversos segmentos da sociedade civil organizada, como: cidadãos; poder público municipal, estadual e federal; setor privado; federações esportivas; atletas; universidades; organizações não governamentais e movimentos sociais, em prol de um objetivo comum que é a realização do evento, bem como receber bem os esportistas e espectadores das competições. O megaevento ainda se bem sucedido irá projetar uma imagem positiva ou renovada da cidade e/ou país sede, por meio da

mídia nacional e internacional, particularmente pela cobertura de televisão”.

Rodrigues e Pinto (2008) reconhecem que, megaeventos esportivos podem estruturar possibilidades “não só para uma cidade, mas como para todo o país”. E afirmam:

“Para isso, é preciso encontrar uma forma balanceada de gestão dos legados, atendendo não apenas às exigências específicas do esporte e aos interesses particulares de grupos e setores. É também fundamental contemplar o desenvolvimento sustentável e atender as necessidades da sociedade civil”. (RODRIGUES;PINTO, 2008, pág.21)

3.5.1 Grécia - Atenas, 2004

Atenas gostaria de ser cidade-sede em 1996, quando os jogos da era moderna completaram 100 anos, mas só conseguiu este feito em 2004.

Foram feitas 38 instalações esportivas, inclusive o Estádio Panathinaiko, palco dos jogos da Grécia Antiga, reformado para receber a chegada da maratona, como em 1896.

Foram gastos 4,6 bilhões de dólares com a estruturação da cidade-sede. Além dos estádios e da Vila Olímpica, Atenas ganhou hotéis, investimento nos sistemas de transporte e segurança e um novo aeroporto internacional. Concluindo um processo constante de crescimento, os Jogos bateram todos os recordes de participação: 10.625 atletas de 201 países disputaram 301 eventos esportivos, vistos pela TV por 3,9 bilhões de pessoas (FREITAS; BARRETO, 2008).

3.5.2 China - Beijing, 2008

Os legados para a China a partir dos JO poderão ser refletidos no futuro. É bem provável afirmar que toda a preparação para o evento e a realização do

mesmo trouxe significativas influências no desenvolvimento dos setores do lazer, turismo, esportes e educação no país.

Os JO levaram-se a construção de dez mil obras de infraestrutura, como estádios, hotéis, restaurantes, em grande parte a partir de 2001, criando um notório contraste com os templos milinares. No transporte, o metrô recebeu mais de 87 quilômetros de vias, com seis novas linhas e a reforma do aeroporto projetada pelo mundialmente renomado arquiteto britânico Norman Foster.

Pode-se concluir assim que os Jogos significavam para a população chinesa uma oportunidade de identificação de sua cultura para o mundo, em especial para ocidente, expressando força na vitória e expressividade de seu coletivo, mesmo com as notórias intempéries verificadas no país como censura, pobreza e desigualdade social (UVINHA, 2009).

O prefeito de Beijing, Guo Jinglong, destaca que a capital chinesa entrou numa nova fase de desenvolvimento depois dos JO de 2008 e estabeleceu o objetivo de se tornar uma cidade mundial. Guo afirma:

“Que caminho deveria seguir Beijing após os Jogos Olímpicos? Depois de análises e consultas de opinião, criamos a meta de tornar Beijing uma cidade mundial. Construiremos uma Beijing para o povo, uma Beijing de alta tecnologia e uma Beijing verde, o que claramente é o fruto mais direto do legado olímpico”.

O membro do COI, Gerhard Heiberg, fala que os Jogos trouxeram a Beijing uma oportunidade de mudança.

“Uma vez cidade olímpica, sempre cidade olímpica. Onde quer que sejam realizados, os Jogos mudam para sempre as cidades. Para se tornar uma cidade mundial é preciso uma mudança fundamental na essência da cidade. Essa mudança precisa de uma plataforma e uma oportunidade e os JO ofereceram precisamente isso”.

Participaram dos Jogos cerca de 10.500 atletas, provavelmente de todos os 205 Comitês Olímpicos Nacionais filiados ao COI, são esperados para disputa de 302 eventos em 28 esportes (FREITAS; BARRETO, 2008).

Uvinha (2009), afirma que ao todo, estima-se que foram gastos em torno de US\$ 42 bilhões de dólares para essa edição dos Jogos, sendo US\$ 40 bilhões

para melhorar a infraestrutura da cidade sede e US\$ 2 bilhões para a construção dos equipamentos diretamente relacionados ao evento (ginásios, estádios, arenas), um recorde de investimento que antes era da edição de Sydney em 2000, com US\$ 8 bilhões.

3.5.3 Brasil – Rio de Janeiro, 2016

A previsão do diretor de esportes do Comitê Organizador dos JO de 2016 no Rio, Agberto Guimarães, é que o trabalho de investimento na formação de atletas e nos esportes olímpicos no Brasil só vai começar a dar bons frutos em 2020. Ele se justifica relatando que a partir de 2016 o Brasil terá tudo que precisa para o crescimento dos atletas, ou seja, o legado que as Olimpíadas vão deixar com os equipamentos esportivos.

Os incrementos que serão feitos no Rio de Janeiro, irão elevar grandiosamente a empregabilidade local e nacional, no que diz respeito a atividades diretamente relacionadas aos esportes, aos serviços que utilizam tecnologia de ponta, como todos aqueles relativos à internet, aos de digitalização de imagens e sons, os relacionados à telemática e telecomunicações, entre outros (MONTENEGRO, 2011).

Neste contexto, o relatório da Fundação Instituto de Administração (FIA), de São Paulo, encomendado pelo Ministério dos Esportes, mostra o impacto dos JO na economia brasileira, e os efeitos positivos dos Jogos não se limitariam somente ao Rio de Janeiro. Mais da metade da massa salarial (50,9%) e dos empregos (53,1%) gerados pelo megaevento beneficiaram pessoas que moram além das divisas do Rio, assim como parcela significativa do Produto Interno Bruto (41,6%) e do Valor Bruto de Produção (47%). O Rio se beneficiaria muito, no período de 2009 a 2016, o estado apresentaria ganhos mais fortes em massa salarial (52%) e emprego (53,3%) com a realização das Olimpíadas. Enquanto que no resto do país esses percentuais chegariam a (48%) e (46,7%).

A promessa de avanço não é exclusiva para a cidade-sede. O estudo conclui que a expansão da indústria e dos serviços no Rio vai gerar mais encomendas

e produtos de outros estados, conseqüentemente, as previsões de emprego, salários e arrecadação de impostos são de crescimento para todo o Brasil.

Em média, podem ser criados 120 mil empregos por ano, até 2016. E 130 mil nos dez anos seguintes. O ministro dos Esportes, Orlando Silva ressalta:

“Metade dos empregos gerados na preparação dos JO será de fora do Rio de Janeiro. Porque o investimento que é feito pelo governo repercute em toda a cadeia produtiva, numa escala enorme, envolvendo empresas de infraestrutura, empresas de serviços. Portanto o investimento é feito no Rio, mas é irradiado para todo o Brasil”. (SILVA, 2011)

Os JO são considerados um megaevento esportivo, além de trazerem benefícios econômicos, aumento da geração de empregos, melhorará a capacitação de mão de obra, que deverá ser incrementada pela exigência de profissionais políglotas em um país monolíngüe (MONTENEGRO, 2011).

Rubio (2010), especialista em assuntos como Olimpismo, MO, EO e JO, afirma:

“Entendo que os JO no Brasil podem ser uma ótima oportunidade do povo brasileiro desenvolver e exercitar cidadania. Isso porque ninguém melhor que a população da cidade e do país para dizer o que necessitamos tanto em termos de instalações como de políticas públicas para um projeto de longo termo para o desenvolvimento do esporte no país. É preciso ir para os fóruns onde isso está sendo debatido e decidido para intervir e não apenas aceitar o que muitos, que estão distantes da realidade, pensam e desejam para o esporte no país”.

Carlos Arthur Nuzman (2009), Presidente do COB, diz:

“Os Jogos vão gerar empregos em inúmeras áreas, como hotelaria, turismo, serviços, transporte e informática. Em Barcelona, Sydney e Pequim, a realização dos JO representou uma grande força transformadora, permitindo incrementar o trabalho social, a modernização do sistema de transportes e a aceleração de programas voltados para o meio ambiente. Os JO abrirão grande janela de oportunidades em diversas áreas. A presença de ídolos e o clima de festa serão inspiração para que muitos jovens se dediquem a atividades esportivas e programas sociais. Além disso, os Jogos Rio 2016 estarão integrados com a sociedade através de programas de criação de empregos, de educação, programas de voluntários, ações de formação e de reeducação profissional”.

Neste contexto, Montenegro (2011) ressalta que vários setores já estão com um crescimento imediato e a tendência é expandirem cada vez mais, são eles: construção civil, serviços imobiliários e aluguel, serviços prestados a empresas, petróleo e gás, serviços de informação, transporte, armazenagem, correio, produção e serviços alimentares.

Foi desenvolvido um instrumento pela Prefeitura do Rio de Janeiro para mensurar os legados dos projetos de intervenção urbana dos Jogos Olímpicos de 2016.

A incumbência de analisar os projetos será da Comissão de Avaliação dos Projetos de Legado Urbano, formada por representantes das quatro secretarias municipais (Urbanismo, Meio Ambiente, Transportes e Obras).

Os integrantes vão avaliar as intervenções urbanas referentes à preparação da cidade, tendo como referência os critérios do “Legadômetro” - econômicos, urbanísticos, sociais e ambientais. O instrumento tem uma escala que varia de 1 a 5, sendo que o primeiro patamar representa um plano com impacto negativo, ao passo que o nível mais alto significa que a obra terá impacto positivo durante os Jogos-2016 a longo prazo.

TABELA

LEGADÔMETRO DOS PROJETOS

| Projetos | Econômicos | Urbanísticos | Sociais | Ambientais |
|-------------------------|------------|--------------|---------|------------|
| Centro de Operações Rio | 5 | 2 | 5 | 5 |
| Jacarepaguá | 3 | 5 | 5 | 5 |
| Metrô Linha 4 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Porto Maravilha | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Transoeste | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Vila dos Atletas | 3 | 4 | 2 | 2 |
| Parque dos Atletas | 5 | 5 | 2 | 5 |
| Transcarioca | 5 | 5 | 5 | 5 |

1 - Impacto Negativo; 2 - Sem impacto; 3 - Impacto positivo apenas na fase de preparação dos eventos; 4 - Impacto positivo durante a preparação e até 1 ano dos eventos; 5 - Impacto positivo durante os eventos e a longo prazo.
Obs.: Estes números são da data acessada.

Em relação ao transporte o Rio contará com quatro novos corredores expressos por onde circularão ônibus articulados. Estes ônibus funcionarão em total integração com trens, barcas, metrô e aeroporto, numa moderna rede intermodal de transporte. A porcentagem de usuários de transporte de alta capacidade saltará dos 16% atuais para 50% em 2016. O Bus Rapid Transit (BRT), são ônibus que circularão pelos corredores expressos, serão articulados, adaptados para cadeirantes, com capacidade para 160 passageiros e ar-condicionado. Os corredores expressos serão interligados com os demais meios de transporte público. Só a Transcarioca vai mudar a vida de 400 mil pessoas, que economizarão até duas horas no trajeto casa-trabalho-casa.

Os projetos Porto Olímpico e Porto Maravilha vão transformar a Zona Portuária. Um novo Sambódromo, com capacidade ampliada e entorno valorizado,

nascem quatro anos antes da Olimpíada. A rede hoteleira cresce a olhos vistos e chega a 34 mil quartos em 2011. O Rio ainda conta com seu Centro de Operações que é referência internacional em monitoramento urbano.

Em relação a questão ambiental, a construção dos reservatórios da Bacia do Canal do Manguê diminuirá a ocorrência de enchentes em pontos potencialmente vulneráveis da cidade. O moderno Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica já está em funcionamento, reduzindo o número de lixões do Rio. Aproximadamente 24 milhões de árvores em todo o estado ajudarão o Rio a reduzir a emissão de gases em 16% e o sistema lagunar de Jacarepaguá será completamente recuperado.

A população em geral acaba ganhando, todas as comunidades do Rio serão urbanizadas até 2020 - Morar Carioca. Escolas para alunos-atletas começarão a funcionar já em 2012 - Ginásio Experimental Olímpico - e as crianças da rede municipal do Rio estudarão inglês desde os seis anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

E de suma importância entender o significado e o que representam os JO, o MO, a EO e o Olimpismo. Só assim daremos o devido valor para a realização destes Jogos aqui no Brasil, especificamente na cidade do Rio.

Existem aspectos positivos com este megaevento, posso destacar alguns, ou seja, os legados deixados pelos JO: O esporte brasileiro mais estruturado e estimulado; Impactos positivos no urbanismo, meio ambiente, transportes e obras; Maior valorização dos profissionais que lidam com o esporte, em particular os Educadores Físicos; Maiores investimentos no turismo; Melhora na economia, enfim, uma melhoria total para o Brasil.

É possível que com todo este investimento a população brasileira possa melhorar sua qualidade de vida, através de uma maior consciência em relação ao esporte, saúde e atividade física. Não esquecendo que, o esporte é uma ferramenta potente para formar cidadãos.

Uma sugestão é que, estudos acadêmicos especializados nos assuntos, devem dar conta de avaliar os prós e contras dos JO no Brasil, servindo como relevante elemento para auxiliar na condução de uma política transparente por parte dos responsáveis pela organização dos Jogos.

REFERÊNCIAS

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Olimpismo**: sua origem e ideais. Disponível em: <http://www.cob.org.br/movimento_olimpico/olimpismo.asp>. Acesso em: 28 Jun. 2011.

CAPINUSSÚ, J. Maurício. Jogos Olímpicos: admissão segundo o regulamento ou por critérios políticos? **Revista de Educação Física**. Nº 129, 2004.

CAPINUSSÚ, J. Mauricio. A idéia do movimento olímpico veio da Grécia, mas Paris foi o berço - **Revista de Educação Física**, n. 138, setembro de 2007.

CAPINUSSÚ, J. Mauricio - Arte e Cultura nos Jogos Olímpicos: um resgate à criatividade humana - **Revista de Educação Física** - Nº 141, 2008.

COLLI, Eduardo - **Universo olímpico: uma enciclopédia das Olimpíadas** - São Paulo, Códex, 2004.

COSTA, P. Lamartine; CARVALHEDO, Arianne. Educação Olímpica. In: FILHO, R. R. Alberto; TODT, S. Nelson. **O Movimento Olímpico em face do novo milênio**. Porto Alegre, UFRS, 2000.

FIA - **Estudo sobre o impacto dos Jogos na economia brasileira**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL1319054-5606,00-ESTUDO+MOSTRA+IMPACTO+DAS+OLIMPIADAS+NA+ECONOMIA+BRASILEIRA.html>>. Acesso em 08 Jun. 2011.

FREIRE, M. Vinícius; ALMEIDA, D. Ribeiro. **Ouro Olímpico: a história do marketing dos aros** - Rio de Janeiro: Casa da Palavra, COB cultural, 2006.

FREITAS, Armando; BARRETO, Marcelo - **Almanaque Olímpico SPORTV** - Rio de Janeiro: Casa da Palavra, COB cultural, 2008.

GOMES, M. Corrêa. Esporte, olimpismo e juventude: em busca do protagonismo social. **Juventude.br** – CEMJ. Ano 4, 2009. Disponível em: <http://www.cemj.org.br/nossosProjetos_RevistaJuventude_br.asp>. Acesso em 04 Ago. 2011.

GUIMARÃES, Agberto. **Legados dos Jogos**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/rio2016/mat/2011/05/30/diretor-do-comite-organizador-2016-diz-que-brasil-vai-colher-frutos-do-trabalho-em-2020-924560735.asp>>. Acesso em 09 Jun. 2011.

GUIMARÃES, S. Alexandre - **Centro de Estudos da Consultoria do Senado Federal** – Rio 2016, e agora? Oportunidades e Desafios – Textos para discussão 67, Brasília, dezembro de 2009.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE - **Olympic Charter** - Published by the COI, October 2007.

KOCH, Rodrigo. Megaeventos, legado e educação olímpica. **Juventude.br** – CEMJ. Ano 4, 2009. Disponível em: <http://www.cemj.org.br/nossosProjetos_RevistaJuventude_br.asp>. Acesso em 04 Ago. 2011.

Legados dos projetos para os Jogos Olímpicos do Rio de 2016. Disponível em: <<http://www.transparenciaolimpica.com.br/index.html>>. Acesso em 06 Set. 2011.

Legado olímpico transforma Beijing em metrópole mundial. Disponível em: <<http://portuguese.cri.cn/721/2010/08/10/1s125373.htm>>. Acesso em 02 Set. 2011.

LIRA, S. Thiago. A paixão nos une? A identidade brasileira e a estratégia da candidatura do Rio de Janeiro aos Jogos Olímpicos de 2016 - **Revista de Estudos Internacionais**. Volume 01- Nº 01 - Julho de 2010.

MATIAS, Marlene. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 2, outubro de 2008.

MONTENEGRO, C. Alves. Novas Perspectivas para o Comércio Internacional Brasileiro: A Visão da Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. **Refletindo o Direito**. CESMAC. V1. Nº 1. Jan./Jun., 2011. Disponível em: <<http://www.fejal.br/revistas/refletindoODireito/index.php>>. Acesso em 21 Set. 2011.

NUZMAN, C. Arthur, Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro. Depoimento em forma de entrevista. **Revista News Let**. Nº 18, Nov./Dez. 2009. Disponível em: <<http://www.grupolet.com/newslet/Revista%20Let%2018.pdf>>. Acesso em: 06 Set. 2011.

OURIQUES, Nilso. Olimpíada 2016: o desenvolvimento do subdesenvolvimento. **Motrivivência**. Ano XXI Nº 32/33, Jun-Dez./2009.

PAYNE, Michael – **A Virada olímpica**: como os Jogos Olímpicos tornaram-se a marca mais valorizada do mundo - Rio de Janeiro: Casa da Palavra, COB cultural, 2006.

PIERI V. S. Gabriel; RÍO, G. B. S. Del - Brasil se consagra sede olímpica - Rio 2016: Auge de uma potência? **Meridiano 47** - n. 111, out. 2009.

PRONI, W. Marcelo. Observações Sobre os Impactos Econômicos Esperados dos Jogos Olímpicos de 2016. **Motrivivência**. Ano XXI Nº 32/33, Jun-Dez./2009.

RODRIGUES, R. Penna; PINTO, L. M. S. Magalhães. Subsídios para pensar os legados de megaeventos esportivos em seus tempos presente, passado e futuro. In: RODRIGUES, R. Pena. *et al.* **Legados de Megaeventos Esportivos**. CONFEF. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

RUBIO, Kátia. Da Europa para América: a trajetória do Movimento Olímpico brasileiro. *Geo Crítica - Scripta Nova*. Vol. IX, N. 200, 2005. Disponível em: <www.ub.edu/geocrit/sn/sn-200.htm>. Acesso em 26 Ago. 2011.

RUBIO, Kátia. Entrevista a Casa do Psicólogo. **Legado dos Jogos Olímpicos no Brasil - 2010**. Disponível em: <<http://casadopsicologo.com.br/blogdacasa/?p=4>> Acesso em: 05 Set. de 2011.

RUBIO, Kátia. Os Jogos Olímpicos e a Transformação das Cidades: os custos sociais de um megaevento. *Scripta Nova*. Vol. IX, N. 194 (85), 2005. Disponível em: < <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-85.htm>>. Acesso em 20 Ago. 2011.

SALEM, Marcelo; AZEVEDO, E. Alves. Participação do Brasil nos Jogos Olímpicos. **Revista de Educação Física**. Nº 128, 2004.

TURCO, Benedito - **Fique por Dentro - Esportes Olímpicos** - Rio de Janeiro: Casa da Palavra, COB cultural, 2006.

UVINHA, R. Ricardo. Os Megaeventos Esportivos e seus Impactos: o caso das Olimpíadas da China. **Motrivivência**. Ano XXI Nº 32/33, Jun-Dez./2009.